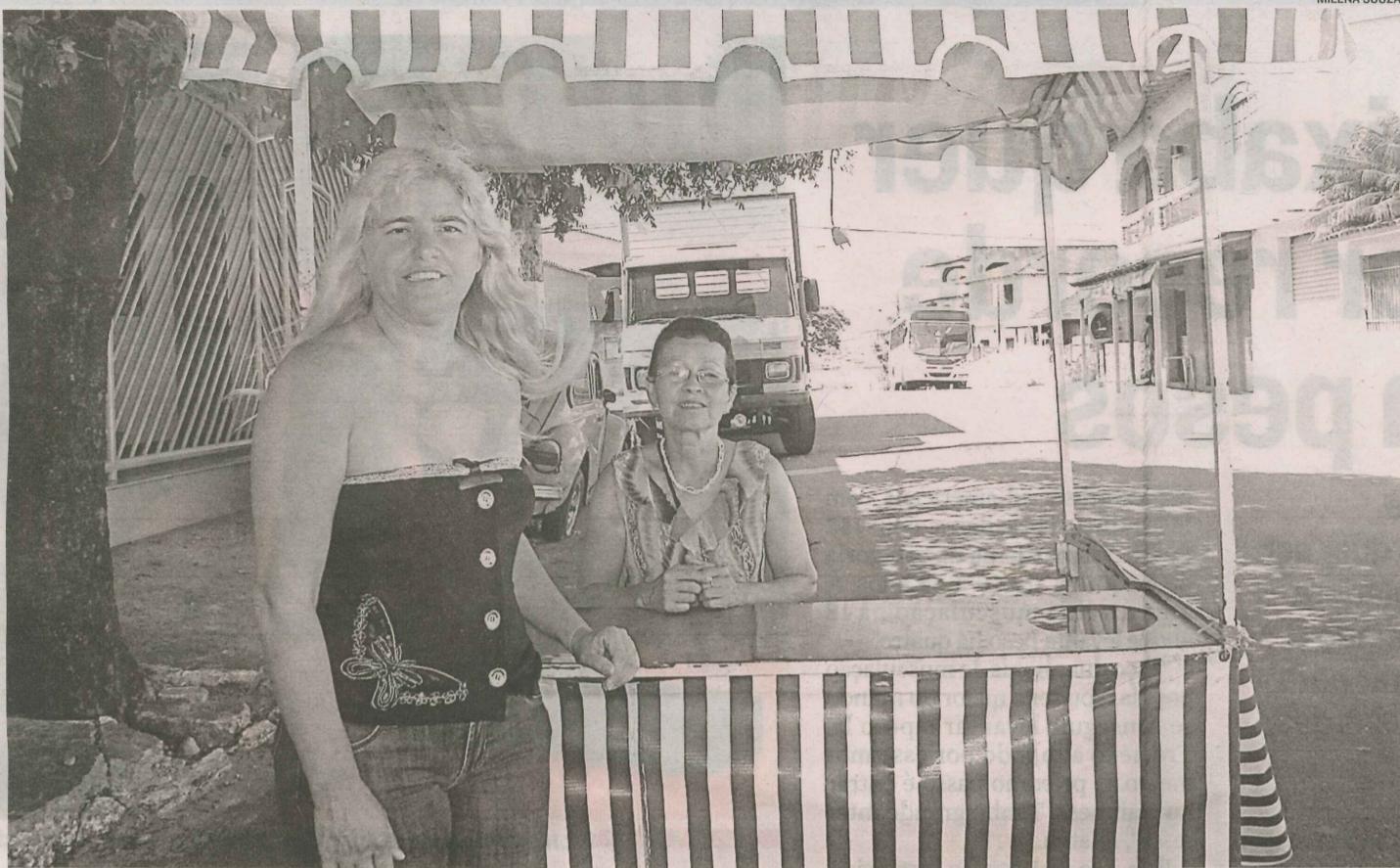


MILENA SOUZA

LILIAN BRAZ E VERA LÚCIA estão sempre nas feiras que acontecem no bairro. "A feira dá muita praticidade aos moradores do bairro, sempre foi muito boa para nós", disse Lilian

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **VERA CRUZ**

Feiras de comida movimentam bairro

As feiras de frutas e verduras e de comidas típicas fazem sucesso no local e recebem muitos moradores de bairros vizinhos

Milena Souza

Toda quarta-feira, há oito anos, os moradores do bairro Vera Cruz, em Cariacica participam de um evento que já virou tradição: a feira de frutas e verduras que é realizada em uma das principais ruas do local, a Arnaldo Loureiro.

A feira movimenta o bairro, que recebe muitos compradores do entorno, como São Conrado e Jardim América.

Segundo moradores, é possível encontrar todos os tipos de frutas,

verduras, legumes e peixes na feira, que funciona das 6 às 12 horas da manhã. Entretanto, um dos grandes sucessos vendidos é o caldo de cana.

O comércio conquistou os moradores de Vera Cruz, que não contam com supermercado por perto.

"A feira dá muita praticidade aos moradores do bairro, sempre foi muito boa para nós", disse a cabeleireira e frequentadora semanal da feira de frutas e verduras, Lilian Carla Braz, 46.

A feira é tão importante para o bairro que, quando completou um ano, os moradores fizeram uma festa de aniversário para comemorar, com direito a torta e sorteio de aparelho de DVD.

Lilian, aliás, também conta que marca presença em outro evento que movimenta as noites dos fins de semana no local há mais de 12 anos, a feira comunitária de comi-

das típicas.

Feijão tropeiro, bolos, tortas, doces e várias outras guloseimas atraem moradores de outros bairros a Vera Cruz toda sexta-feira, sábado e domingo, geralmente a partir das 19 horas.

Vera Lucia Ferreira da Silva, 64, vende cachorro-quente na feira desde o início e contou que o movimento sempre foi satisfatório.

"Antes recebíamos mais pessoas, mas hoje ainda é muito bom, vende-se bem", afirmou Vera.

ENCONTRO

As duas feiras se tornam ainda mais especiais ao virarem ponto de encontro dos moradores de Vera Cruz.

"Já fiz várias amizades com os vendedores. Alguns já até vendem fiado para os moradores do bairro. Como muita gente sai de casa, as feiras se tornam locais de conversa", afirmou Lilian.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Bairro era dividido

- > O **LOTEAMENTO** do bairro Vera Cruz foi registrado em março de 1954.
- > O **BAIRRO** era dividido em duas partes, sendo Vera Cruz e Canto Feliz, anteriormente conhecido como Morro do Querosene, pois as casas eram iluminadas por lamparinas.
- > OS **PRIMEIROS** moradores do bairro se reuniram para definir um nome para o bairro.
- > A **IDEIA** foi colocar o nome da filha de um dos moradores, Vera, e ficou decidido Vera Cruz.
- > NA **DÉCADA** de 1970, o bairro recebeu muitos ferroviários da Vale, que tinham acabado de se mudar para a região.

Fonte: Prefeitura Municipal de Cariacica e moradores antigos.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Vera Cruz, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redatribuna.com.br. Quem vive em outro bairro, pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES

FOTOS: ANTONIO MOREIRA/AT



CABOQUINHO: favores

Exército acampava e treinava no bairro

Os 71 anos de idade do aposentado Nilson Neves de Oliveira, conhecido como seu Caboquinho, foram todos vividos em Vera Cruz. Segundo ele, a região do bairro era um pasto de gado e local de treinamento e acampamento de soldados do exército brasileiro.

"Nós fazíamos alguns favores para os soldados, que nos pagavam com algum ou trocado ou uma fruta. Como éramos meninos, tudo estava bom", lembra Nilson.



AUREA E IDALIO: bairro tranquilo

Brejo e falta de água marcaram início

Apesar da grande dificuldade no início do bairro, com falta de água e de iluminação e um brejo na porta da casa, o casal Idalio Nunes dos Santos, 80, e Aurea Sales dos Santos, 74, são gratos a Vera Cruz, já que foi lá que eles cresceram, se conheceram e se casaram.

"Antigamente era muito ruim, apesar de sempre ter sido um bairro tranquilo, com pouca violência. Mas nunca quisemos ir para outro lugar. Aqui nos conhecemos, nos casamos, criamos nossos filhos e agora criamos os netos", conta dona Aurea.